

## Ensino Português no Estrangeiro – Nível C1 (13C1AS) – 90 minutos

Prova de certificação de nível de proficiência linguística no âmbito do *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro*, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 232/2012, de 6 de agosto

### A preencher pelo estudante:

Nome completo:

Data de nascimento (dia / mês / ano):

Doc. de identificação:  BI  CC  Passaporte:

Assinatura do aluno:

*(não escrever o nome em mais nenhum local da prova)*

Centro de Exame:

### A preencher pelo Centro de Exame:

Código da Prova:

Código da Prova:

### A preencher pelo Professor Classificador:

Classificação em percentagem:

Data:

(Classificação por extenso):

Assinatura do classificador:

Observações:

Rubrica dos vigilantes da prova

## **ATENÇÃO!**

- ✓ Dar todas as respostas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.
- ✓ Utilizar apenas caneta ou esferográfica de tinta preta ou azul.
- ✓ Apresentar as respostas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.
- ✓ Não escrever o nome em nenhum lugar da prova. Se for necessário assinar um texto, utilizar um nome inventado.

**PARTE I – COMPREENSÃO ORAL (30 minutos)****Grupo I – 6 pontos**

Vai ouvir um excerto de uma entrevista com uma cidadã portuguesa que foi viver para a Malásia. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as frases sobre o enunciado que ouviu.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

|   | V | F |
|---|---|---|
| 1. Diana foi para a Malásia para começar um novo trabalho num <i>atelier</i> português. |   |   |
| 2. O mercado asiático mostra-se muito permeável à produção europeia.                    |   |   |
| 3. Diana é especialista em arquitetura paisagística.                                    |   |   |
| 4. Ela foi para Itália trabalhar quando acabou o 10.º ano.                              |   |   |
| 5. A experiência em Itália não foi positiva, relativamente às relações humanas.         |   |   |
| 6. Em Kuala Lumpur a socialização entre estrangeiros faz-se com muita rapidez.          |   |   |

**Grupo II – 5 pontos**

Vai ouvir um excerto de uma reportagem sobre o uso de automóveis em Portugal. Complete as frases com as informações em falta.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

- O número de portugueses que utiliza o carro diariamente \_\_\_\_\_ nos últimos dez anos.
- Em Portugal há mais quilómetros de autoestrada por habitante do que em países como \_\_\_\_\_ (indicar 3 países referidos na reportagem).
- \_\_\_\_\_ corresponde a carros e combustíveis.
- Situado em Lisboa, o Largo do Rato é cruzado por \_\_\_\_\_.
- Na reportagem são apresentadas duas perspetivas diferentes: a de \_\_\_\_\_ e a de \_\_\_\_\_.

**Grupo III – 6 pontos**

Vai ouvir quatro enunciados orais sobre a situação profissional de quatro pessoas diferentes. Em seguida, responda às questões 1 e 2.

Vai ouvir cada enunciado duas vezes.

1. Faça corresponder a cada nome da tabela A a profissão adequada da tabela B. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G).

Há duas opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

**TABELA A**

| <b>Nomes</b>           | <b>Profissão</b> |
|------------------------|------------------|
| 1. Carla Carvalho      |                  |
| 2. Paulo Vespeira      |                  |
| 3. Ana Patrícia Mourão |                  |
| 4. Nuno Calducho       |                  |

**TABELA B**

|                                  |
|----------------------------------|
| A. Psicólogo/a                   |
| B. Administrador/a               |
| C. Diretor/a de recursos humanos |
| D. Rececionista de hotel         |
| E. Farmacêutico/a                |
| F. Economista                    |
| G. Contabilista                  |

2. Faça corresponder a cada nome da tabela A o respetivo comentário sobre a sua profissão. A cada nome (1, 2, 3, 4) corresponde apenas uma letra (A-G). Há duas opções da tabela B que não devem ser utilizadas.

**TABELA A**

| <b>Nomes</b>           | <b>Profissão</b> |
|------------------------|------------------|
| 1. Carla Carvalho      |                  |
| 2. Paulo Vespeira      |                  |
| 3. Ana Patrícia Mourão |                  |
| 4. Nuno Calducho       |                  |

**TABELA B**

|  |
|--|
| A. acredita que é benéfico adquirir competências transversais.                                     |
| B. reconhece as diferenças entre o conhecimento teórico e a prática obtida no mercado de trabalho. |
| C. optou por um ramo profissional com mais possibilidades de trabalho.                             |
| D. considera-se um/a profissional de sucesso.  |
| E. preferiu arriscar do que esperar o momento perfeito para iniciar o seu negócio.                 |
| F. aposta no crescimento gradual e progressivo da empresa que criou.                               |
| G. recebia subsídio de férias e alojamento.  |

## Grupo IV – 8 pontos

Vai ouvir um debate sobre a comunicação entre culturas diferentes. Escolha uma das opções (A, B ou C) para completar as frases, assinalando-a com X.

Vai ouvir o enunciado duas vezes.

### 1. O tema da comunicação intercultural...

- a. é atualmente debatido por pessoas de várias culturas.
- b. é demasiado complexo para ser discutido por pessoas de culturas diferentes.
- c. é importante para todos, porque podemos encontrar pessoas de culturas diferentes.

### 2. Se as culturas são diferentes...

- a. os mesmos gestos podem ter significados opostos.
- b. as demonstrações de respeito podem ser confundidas com atos ofensivos.
- c. todos os gestos devem ser controlados para evitar mal-entendidos.

### 3. Para nos integrarmos num novo ambiente cultural...

- a. é necessário observar os comportamentos dos que nos rodeiam.
- b. é desaconselhável ter uma atitude neutra perante os comportamentos dos outros.
- c. devemos promover a adaptação dos outros aos nossos hábitos culturais.

### 4. Conhecer os códigos da comunicação não verbal das diferentes culturas...

- a. conduz à formação de estereótipos sobre as diferentes culturas.
- b. é essencial para uma boa comunicação em diferentes contextos culturais.
- c. não dá tanta segurança como o conhecimento linguístico.

 *Termina aqui a Parte I – Compreensão Oral.*

*Espera pela indicação do seu professor para continuar.*

## PARTE II – LEITURA E ESCRITA (50 minutos)

### LEITURA

#### Grupo I – 6 pontos

##### 1. Leia o texto seguinte.

##### Catástrofes evitáveis: sistemas complexos em rutura

O que aconteceria se a *internet* deixasse de funcionar durante alguns dias? Com aeroportos encerrados, sem correio eletrónico, transações e gestão de *stocks online*, a nossa civilização sofreria um impacto tão profundo que poderia levar anos a recuperar. O cenário apocalíptico parece ficção científica, mas o cientista norte-americano John Casti está convencido de que poderá ser uma realidade num futuro próximo.

Na verdade, para este investigador, o surpreendente é como uma falha destas ainda não sucedeu. John Casti exemplifica o tipo de ameaças a que está a sujeita a rede com um episódio envolvendo Fan Kaminski, um jovem consultor de segurança informática norte-americano que, em 2008, descobriu como manipular não apenas um *site*, mas toda a *internet*.

Sempre que alguém introduz um endereço num navegador, as palavras são traduzidas para a linguagem numérica dos endereços IP. Kaminski descobriu como enganar este sistema, o chamado *Domain Name System* (DNS), que passou a encará-lo como fonte autorizada de informações sobre qualquer domínio de toda a *internet*.

Felizmente, o consultor informático não divulgou a sua descoberta nem a utilizou para esvaziar contas bancárias ou aceder a informações ultrassecretas. Em vez disso, contactou uma série de peritos de segurança da *internet* que organizaram uma sessão de emergência, de onde saiu uma solução temporária para tapar o buraco. No entanto, o próprio consultor diria, pouco tempo depois: “Não há maneira de salvar a *internet*. A única coisa que se pode fazer é adiar o inevitável por mais algum tempo.”

Revista *SUPERinteressante*, dezembro 2012 (246 palavras)

**Escolha uma das opções (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com uma cruz (X).**

##### 1.1. O cenário de catástrofe descrito no texto...

- a. teve um impacto muito profundo na nossa civilização.
- b. poderia demorar anos a ser ultrapassado, caso se tornasse realidade.
- c. levou ao encerramento de aeroportos e à interrupção da comunicação por correio eletrónico.
- d. é uma invenção ficcional de uma falha de alguns dias na *internet*.

## 1.2. Na opinião de John Casti, o sistema de segurança na *internet*...

- a. foi reforçado pelo episódio de 2008.
- b. foi manipulado por um jovem consultor para aceder a contas bancárias.
- c. apresenta-se hoje seriamente ameaçado.
- d. permite que qualquer pessoa se torne fonte autorizada para produção de novas informações.

## 1.3. O consultor informático Fan Kaminski...

- a. optou por manter em segredo a fórmula que encontrou para se infiltrar no sistema DNS.
- b. organizou uma sessão de emergência com especialistas em segurança na internet.
- c. propôs ao grupo de peritos uma solução provisória para o problema.
- d. acredita que a resolução para o problema da *internet* será encontrada dentro de algum tempo.

## 2. Leia o texto seguinte.

### A última vez que vi Macau

João Pedro Rodrigues nunca tinha ido a Macau. João Rui Guerra da Mata tinha lá vivido uns anos durante a infância. Rumaram ambos à antiga possessão portuguesa, e de lá trouxeram um filme multiforme e original, que foge à facilidade de um rótulo, à comodidade de uma descrição, à obrigação de uma narrativa, à necessidade do paternalismo de um discurso de defesa do “cinema português de autor”. Isto porque *A última vez que vi Macau* é, em simultâneo, o policial mais elíptico já filmado, uma revisitação de memórias pessoais e familiares, a descoberta de um lugar, um aceno cinéfilo emocionado a filmes de cenário “exótico” do passado de Hollywood, e um documentário impressionista sobre um sítio que julgamos conhecer muito bem da televisão, mas que o cinema nos mostra que afinal conhecíamos muito mal. A princípio estranha-se, mas conquista-nos rapidamente.

Em complemento, passa um documentário de 25 minutos, *Alvorada Vermelha*, também saído das 150 horas que os dois cineastas filmaram em Macau. Ao contrário do que o título possa sugerir, não é um panegírico serôdio do comunismo maoista nem uma paródia ao mesmo, mas sim o registo de um dia de trabalho no Mercado Vermelho de Macau, desaconselhado a quem se impressiona com galinhas a ser degoladas em série e peixes cortados às postas ainda vivos. Mas também por lá anda uma sereia brincalhona.

Revista *TimeOut Lisboa* (224 palavras)



Escolha uma das opções (A, B, C ou D) para completar as frases, assinalando-a com uma cruz (X).

**2.1. O filme *A última vez que vi Macau...***

- a. retrata a viagem dos realizadores ao antigo domínio português na China.
- b. resiste a uma classificação exata e única.
- c. é uma narrativa original sobre a infância de um dos realizadores.
- d. constrói um discurso original de defesa do cinema de autor.

**2.2. Através do filme, é possível...**

- a. conhecer as casas das famílias dos realizadores.
- b. identificar marcas do cinema que se faz agora em Hollywood.
- c. perceber que as representação de Macau na televisão e no cinema não coincidem.
- d. ser imediatamente conquistado pelos encantos da cidade.

**2.3. *Alvorada Vermelha* é um documentário que...**

- a. denuncia o desrespeito pelos direitos dos animais num mercado de Macau.
- b. ironiza o sistema político chinês.
- c. foi feito a partir do material recolhido para *A última vez que vi Macau*.
- d. compara os trabalhadores do mercado com figuras mágicas.

**Grupo II – 14 pontos**

**Leia o texto seguinte.**

Como disse, sempre trabalhei com livros. Fui livreiro, bibliotecário e professor de literatura. Comecei por ser o leitor de um milionário cego chamado Kreindel Fischmann. Pagava-me para lhe ler romances, pois tinha perdido a vista aos sessenta, algo que para ele nem seria uma tragédia, não fosse a impossibilidade de ler.

Quando entrei pela primeira vez na sua casa, ainda era um jovem de vinte e poucos anos. Impressionou-me o seu penteado, demasiado colado à cabeça, como se tivesse sido desenhado. Fischmann pegava num copo de vinho e nada evidenciava a sua cegueira. – Só alguns cegos é que não conseguem ver. No meu caso, não consigo ler. Sente-se – disse-me ele.

Em cima de uma mesa de madeira estava uma pilha de livros. Era o meu trabalho: lê-los em voz alta. Fiquei espantado com a escolha. Parecia não haver critério e havia livros que eu

nunca leria. Nem sequer lhes pegaria com medo que alguém me visse com aquilo. Certos livros são as piores humilhações, são a braguilha aberta da alma. E o que é a desgraça exterior comparada com a miséria interior? Do mesmo modo, um bom livro debaixo do braço pode mostrar toda a nossa profundidade e elogiar a nossa capacidade intelectual de um modo que nenhuma lisonja é capaz.

(...) Tenho boas recordações dos anos em que trabalhei para Fischmann. Do cheiro cansado da tarde, do sol a entrar pela janela e a bater-me na cara e do cheiro a tabaco de cachimbo. No outono o vento era amarelo e batia contra a janela e na primavera o vento era verde e batia contra a janela. As janelas estavam sempre fechadas, mas eu sentia uma brisa a bater-me nos cabelos. De início julgava que era efeito da leitura, pois acontecia quando o que estava a ler me comovia. Mas, um dia, Fischmann disse-me para eu fechar a janela e eu respondi que estava fechada. Então porque é que ouço os teus cabelos a ondular, perguntou-me ele. Juro que passei muitas tardes à procura da mais pequena corrente de ar e isso tornou-se uma obsessão. Levantava tapetes e observava o soalho à procura de qualquer coisa que justificasse o vento. Mas nunca encontrei nada e hoje, quando penso nisso, vêm-me as lágrimas aos olhos e eu nem sei porquê.

Afonso Cruz, *O cavaleiro ainda persegue / a mesma donzela* (384 palavras)

**1. Faça a correspondência, na tabela abaixo, entre as frases da coluna A e as da coluna B, tendo em conta a informação do texto.**

| COLUNA A   | COLUNA B  |
|--|---|
| 1. Aparentemente, a capacidade de visão de Fischmann | A. não tinha uma causa identificável.                                   |
| 2. O jovem leitor                                    | B. podem caracterizar quem os escolhe.                                  |
| 3. Os livros que cada pessoa prefere                 | C. não se demarcava da maioria das pessoas.                             |
| 4. Os diferentes momentos em casa do milionário      | D. encontrou uma ocupação que lhe despertava sentimentos desconhecidos. |
| 5. A corrente de ar sentida por ambos                | E. apresentavam, no entanto, algumas semelhanças entre si.              |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 1. | 2. | 3. | 4. | 5. |
|----|----|----|----|----|

**2. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes frases sobre o texto.**

|  | V | F |
|--|---|---|
| 1. Não poder ler era, para Fishmann, a maior fatalidade.                         |   |   |
| 2. O milionário escolheu propositadamente livros de géneros distintos.           |   |   |
| 3. Alguns livros têm a capacidade de expor quem os lê, mais do que o desejável.  |   |   |
| 4. A comoção provocada pela leitura produzia no leitor efeitos físicos visíveis. |   |   |

**3. Nas frases seguintes, preencha os espaços em branco copiando a palavra da opção adequada (A, B, C ou D).**

3.1. Se não \_\_\_\_\_ cego, Fischmann não teria contratado um leitor particular.

- A. ficasse    B. tivesse ficado    C. ficaria    D. ficar

3.2. Quando o narrador \_\_\_\_\_ pela primeira vez na casa de Fischmann, ainda era um jovem de vinte e poucos anos.

- A. entrava    B. entrou    C. tinha entrado    D. entrara

3.3. O jovem ficou espantado com a escolha dos livros, \_\_\_\_\_ havia livros que ele nunca lia.

- A. por isso    B. portanto    C. visto que    D. assim

3.4. O narrador tinha de ler todos os livros que o milionário escolhia, \_\_\_\_\_ não gostasse de todos.

- A. assim que    B. ainda que    C. no caso de    D. apesar de

3.5. Enquanto o jovem \_\_\_\_\_, Fischmann \_\_\_\_\_ atentamente.

- A. lia | escutava    B. tinha lido | escutava    C. leu | escutou    D. lia | escutou

3.6. Apesar de \_\_\_\_\_ de gerações diferentes, os dois homens compreendiam-se bem.

- A. forem    B. eram    C. serem    D. terem sido

3.7. Embora as janelas \_\_\_\_\_ sempre fechadas, o narrador sentia uma brisa bater-lhe nos cabelos.

- A. estarem    B. estavam    C. estivessem    D. estiveram

3.8. Procurou, durante anos, uma qualquer causa que \_\_\_\_\_ justificar a corrente de ar.

- A. pudesse    B. podia    C. pode-se    D. puder

### Grupo III – 5 pontos

**Leia com atenção o texto seguinte, do qual foram retirados cinco parágrafos. A seguir ao texto são apresentados seis parágrafos (A-F). Escolha, dos seis parágrafos (A-F), aqueles que se adequam a cada espaço [1-5], assinalando a letra respetiva à frente de cada um dos números. Há um parágrafo a mais, que não deverá ser utilizado.**

#### TEXTO

As manifestações estudantis que rebentaram em Londres, a 10 de novembro, não tiveram a amplitude dos movimentos e dos protestos contra a guerra do Vietname, nos anos de 1960, nem a dos tumultos contra a propina criada pelo Governo de Thatcher, em 1990.

1.

Infelizmente, as manifestações degeneraram quando um grupo de indivíduos recorreu à violência.

2.

A crise económica está diretamente relacionada com esta diminuição de fundos. Mas, de uma maneira mais geral, o conflito leva-nos a uma questão estrutural que atinge toda a Europa: quem deverá pagar o aumento da subida de nível dos estudos dos jovens? Durante muito tempo, as “economias do bem-estar” contentavam-se com um número limitado de diplomados do ensino superior. Atualmente, em muitos países europeus, entre um terço e metade dos jovens lança-se nos estudos superiores.

3.

O facto de este grande aumento de número de alunos nas universidades ter de ser pago pelo Estado também é julgado natural em muitos países europeus. Ora, ao contrário do que acontece nos Estados Unidos, estes países não encararam a possibilidade de transferirem o total ou parte dos custos dos estudos para os estudantes ou para as suas famílias.

4.

Em França, por exemplo, isto teve como resultado o seguinte fracionamento: o Estado sustenta generosamente um grupo de grandes escolas enquanto as universidades clássicas se degradam. O projeto que David Cameron tenta impor tem como objetivo reaproximar o sistema das leis do mercado.

5.

As propinas são dissuasoras e empurram as universidades para uma concorrência encarniçada para seduzir os estudantes.

Jornal *Dagens Nyheter*, Estocolmo, 15 novembro 2010 (250 palavras)

## PARÁGRAFOS

- A.** Enquanto os estudantes mais pobres têm direito a ajudas, os das classes médias têm a possibilidade de contrair um empréstimo cujo montante será proporcional ao seu rendimento futuro.
- B.** Mas depois do regresso à calma, continua a existir um grande descontentamento contra o projeto de corte de fundos públicos destinados ao ensino superior.
- C.** Primeiro, porque um número crescente de profissões exige diplomas universitários, depois, porque a democratização do acesso ao ensino superior é um objetivo desejável.
- D.** Mas o facto de cerca de 50 mil pessoas terem protestado contra o aumento das propinas do ensino universitário comprova uma oposição crescente ao Governo britânico.
- E.** A verdadeira questão não é saber como utilizar o ensino superior para reduzir o défice orçamental, mas sim como garantir a independência da universidade.
- F.** Assim, preservar a qualidade de um sistema em constante expansão custa muito caro.

## ESCRITA – 25 pontos

Escolha um dos temas seguintes e desenvolva-o (80-110 palavras).  
Deve seguir os tópicos orientadores apresentados.

### TEMA A

A crescente utilização das redes sociais (*facebook, twitter, tumblr*) tem transformado muito as relações humanas ao longo dos últimos tempos. Há diferentes pontos de vista para comentar as vantagens e as desvantagens destes novos meios de comunicação. Escreva uma **crónica** em que apresente a sua perspetiva sobre este tema.

Tópicos orientadores:

- privacidade, identidade e espaço público
- velocidade da difusão da informação
- cruzamento entre esfera social e profissional

### TEMA B

Encontra-se a estudar num país estrangeiro há um ano. Recebe uma carta de um amigo que vai também emigrar e que lhe pede conselhos para se preparar para essa mudança de vida. Escreva uma **carta** em que lhe relate as maiores vantagens e desvantagens da sua experiência fora do seu país de origem, alertando-o para as dificuldades que pode encontrar e dando-lhe conselhos práticos e úteis.

Tópicos orientadores:

- vantagens do multiculturalismo
- integração na sociedade de acolhimento
- contacto com o país de origem

**ATENÇÃO:** Não escreva o seu nome nem dados pessoais que o possam identificar na carta.



A series of horizontal lines for writing, spanning most of the page width.



### PARTE III – EXPRESSÃO ORAL (10 minutos)

#### Grupo I – 10 pontos

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Apreciação global:         |  |
| Apreciação por parâmetros: |  |

#### Grupo II – 15 pontos

|                            |  |
|----------------------------|--|
| Apreciação global:         |  |
| Apreciação por parâmetros: |  |

